

---

# RELATÓRIO & CONTAS

## 2 0 1 3

---

### INDICE

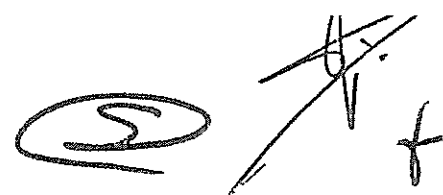
02 Preâmbulo

05 Relatório de Gestão

14 Demonstrações Financeiras



FUNDAÇÃO  
SALVADOR CAETANO



## PREÂMBULO

### I

A Fundação Salvador Caetano foi constituída por escritura pública de 10 de Julho de 1981, lavrada no 1º Cartório Notarial do Porto e outorgada pelo Sr. Salvador Fernandes Caetano, em nome e representação das sociedades fundadoras:

- Salvador Caetano – I.M.V.T., SA (atualmente denominada de TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A., conforme escritura de 28 de Dezembro de 2006)

e

- Transmotor – S.C.I.V.T.M., S.A.

- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Minho), S.A.

- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Coimbra), S.A.

- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Setúbal), S.A.

- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Algarve), S.A.

(empresas fusionadas e que deram origem à atual CAETANO AUTO, S.A.)

### II

Possui, desde então, a Sede na Avenida Vasco da Gama, 1410, freguesia de Oliveira do Douro, concelho de Vila Nova de Gaia e o fundo inicial de constituição foi de Esc. 25.000.000\$00 (124.699,47 €).

### III

Foi registada com o nº 501 208 585 de identificação de pessoa coletiva e sob a atividade 939900. A publicação no Diário da República ocorreu na III Série, nº 179 do dia 6 de Agosto de 1981.

### IV

A Fundação Salvador Caetano mantém-se uma instituição portuguesa, particular, de carácter perpétuo, sem finalidade lucrativa, que visa em geral fins sociais, educativos, artísticos e culturais, sendo o novo código de atividade principal o 88990.



## V

Desenvolve a sua ação em todo o território nacional e, em 31 de Dezembro de 2013, beneficiava aproximadamente 10.000 utentes.

## VI

As atividades de carácter social mais relevantes são:

- Plano Complementar de Proteção Médica
- Atribuição de subsídios familiares
  - Nascimento
  - Casamento
  - Morte
- Atribuição de Prémios e Subsídios de Estudo
- Subsídio de Estudo para Filhos de Colaboradores Falecidos

## VII

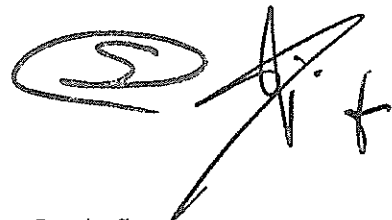
Todos os anos é atribuído o “Prémio D. Ana Caetano” ao estudante natural de Oliveira do Douro ou Vilar de Andorinho que tenha concluído a sua licenciatura ou mestrado, com melhor média.

## VIII

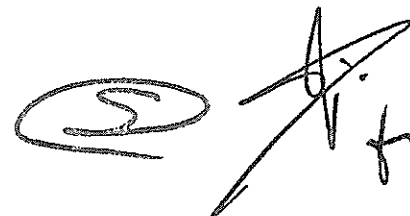
Todos os anos é atribuído o “Prémio Salvador Caetano” ao estudante que tenha concluído a sua licenciatura ou mestrado em Gestão de Empresas, com melhor média. Este Prémio é extensível a todo o território nacional.

## IX

Realça-se ainda o facto de que todos os pressupostos e atividade desenvolvida pela Fundação Salvador Caetano então existentes e que originaram a declaração de utilidade pública por despacho de Sua Excelência o Primeiro-Ministro Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva de 13-02-1995, com publicação no Diário da República – II Série, de 3 de Março de 1995, se mantêm integralmente.

Handwritten signature and initials in the top right corner. The signature appears to be 'S' inside a circle, followed by a large 'A' and some other marks.

Será ainda de destacar que, visando proporcionar aos beneficiários desta Fundação a prestação de cuidados médicos de qualidade, com atendimento mais rápido e personalizado e a custos controlados, durante o ano de 2013 demos continuidade à celebração de Acordos de Prestação de Serviços na Área da Saúde com diversas instituições.



## RELATÓRIO DE GESTÃO

Ações desenvolvidas pela Fundação Salvador Caetano no quadriénio 2010-2013

RUBRICA	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO 2010 – 2013	VARIAÇÃO % 2010 – 2013
Plano Complementar Proteção Médica	715.974	700.424	695.577	704.989	-10.985	-1,5%
Subsídios Familiares	24.346	25.535	21.027	21.855	-2.491	-10,2%
Subs. Estudo Filhos de Colaboradores Falecidos	2.250	2.450	2.400	3.000	750	33,3%
Prémios Escolares	36.200	22.225	20.525	6.850	-29.350	-81,1%
Subsídio de Estudo	16.482	20.204	14.393	17.081	599	3,6%
Inatel	5.561	6.273	5.450	4.489	-1.072	-19,3%
Prémios Ana Caetano e Salvador Caetano	2.250	3.500	3.500	3.500	1.250	55,6%
Museu	4.089	9.241	0	0	-4.089	-100,0%
Outros Benefícios concedidos	0	43.050	0	0	0	-
<b>TOTAL</b>	<b>807.152</b>	<b>832.902</b>	<b>762.872</b>	<b>761.763</b>	<b>-45.388</b>	<b>-5,6%</b>

*Quadro 1: Ações desenvolvidas pela F.S.C.*

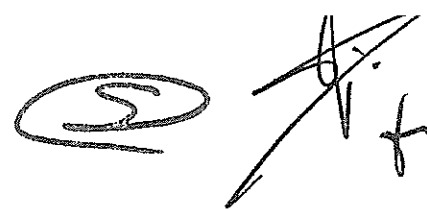
*(euros)*

Na análise deste quadro será importante relevar que entre 2010 e 2013 as despesas com as ações de carácter social e cultural tiveram um decréscimo de -45.389 €, a que corresponde uma variação percentual de -5,6 %.

Comparativamente com 2010, o ano de 2013 revela que houve diminuição de valores atribuídos nas rubricas Plano Complementar de Proteção Médica, Subsídios Familiares, Prémios Escolares, Inatel e Museu. Por contrapartida, nas rubricas Subsídio de Estudo para Filhos de Colaboradores Falecidos, Subsídio de Estudo e Prémios Ana Caetano e Salvador Caetano, verificou-se um aumento nas dotações atribuídas.

### PLANO COMPLEMENTAR DE PROTEÇÃO MÉDICA

No âmbito do Plano Complementar de Proteção Médica, sem dúvida o benefício de maior impacto social, quer pelo número de processos, quer pelo número de pessoas beneficiadas ou pelo valor envolvido, foi esta a variação ao longo dos anos 2010-2013:



RUBRICA	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO 2010 – 2013	VARIAÇÃO % 2010 – 2013
Honorários Médicos de Consultas	259.765	241.965	232.268	226.252	-33.513	-12,9%
Elementos Auxiliares de Diagnóstico	77.239	71.412	83.903	91.640	14.401	18,6%
Tratamentos	33.343	34.760	31.378	36.311	2.968	8,9%
Internamento	10.482	11.811	7.370	7.948	-2.534	-24,2%
Intervenção Cirúrgica	108.110	105.378	100.142	114.154	6.044	5,6%
Partos	13.786	26.739	32.210	31.714	17.928	130,0%
Próteses e Ortoteses	4.462	3.077	6.141	4.891	429	9,6%
Estomatologia	208.787	205.282	202.165	192.079	-16.708	-8,0%
<b>TOTAL</b>	<b>715.974</b>	<b>700.424</b>	<b>695.577</b>	<b>704.989</b>	<b>-10.985</b>	<b>-1,5%</b>


Quadro 2: Plano Complementar de Proteção Médica

(euros)

O quadro seguinte demonstra a evolução do número de processos comparticipados pela Fundação Salvador Caetano, dividindo-os por escalões etários e separando os Colaboradores dos Não Colaboradores:

CLASSE ETÁRIA	2010			2011			2012			2013			VAR. 2010-2013	VAR. % 2010-2013
	COLAB.	NÃO COLAB.	TOTAL	COLAB.	NÃO COLAB.	TOTAL	COLAB.	NÃO COLAB.	TOTAL	COLAB.	NÃO COLAB.	TOTAL		
00-15	0	3.955	3.955	0	3.758	3.758	0	3.924	3.924	0	3.957	3.957	2	0,05%
16-17	0	373	373	0	394	394	0	530	530	0	556	556	183	49,06%
18-24	166	617	783	84	538	622	123	621	744	82	687	769	-14	-1,79%
25-29	644	261	905	463	256	719	493	187	680	388	183	571	-334	-36,91%
30-34	1.098	784	1.882	995	781	1.776	1.047	786	1.833	1.064	781	1.845	-37	-1,97%
35-39	1.423	859	2.282	1.489	940	2.429	1.474	1.100	2.574	1.598	969	2.567	285	12,49%
40-44	1.305	892	2.197	1.261	864	2.125	1.589	1.000	2.589	1.615	1.106	2.721	524	23,85%
45-49	1.219	681	1.900	1.218	731	1.949	1.599	786	2.385	1.680	844	2.524	624	32,84%
50-54	1.335	861	2.196	1.318	894	2.212	1.360	756	2.116	1.252	818	2.070	-126	-5,74%
55-59	718	397	1.115	692	419	1.111	864	475	1.339	1.127	544	1.671	556	49,87%
60-61	133	47	180	124	17	141	52	40	92	116	42	158	-22	-12,22%
62-64	64	58	122	49	36	85	63	39	102	75	31	106	-16	-13,11%
65-99	18	71	89	24	32	56	7	62	69	14	89	103	14	15,73%
<b>TOTAL</b>	<b>8.123</b>	<b>9.856</b>	<b>17.979</b>	<b>7.717</b>	<b>9.660</b>	<b>17.377</b>	<b>8.671</b>	<b>10.306</b>	<b>18.977</b>	<b>9.011</b>	<b>10.607</b>	<b>19.618</b>	<b>1.639</b>	<b>9,12%</b>

Quadro 3: Evolução Número de Processos



O quadro seguinte reflete a evolução dos valores de comparticipação ao longo do quadriénio 2010-2013, separando os Colaboradores dos Não Colaboradores.

	2010	2011	2012	2013
Colaboradores	329.789	314.629	318.747	322.989
Não Colaboradores	386.185	385.795	376.830	382.000
<b>TOTAL</b>	<b>715.974</b>	<b>700.424</b>	<b>695.577</b>	<b>704.989</b>

*Quadro 4: Valores PCPM Atribuídos a Colaboradores e Não Colaboradores*

Através deste quadro constata-se que, de forma consistente, a maior fatia do valor gasto com as comparticipações médicas é referente a pessoas que não integram o Grupo Salvador Caetano, mas são familiares diretos dos colaboradores.

Ainda relativamente ao Plano Complementar de Proteção Médica é de realçar que, com este benefício, a Fundação Salvador Caetano, embora humildemente, está a contribuir para um melhor desempenho da economia portuguesa. De facto, sem este Plano, muitos destes atos médicos passariam para a alçada do Serviço Nacional de Saúde, ou outros sistemas e subsistemas similares, cujos custos seriam diretamente suportados pelo Estado.

Queremos ainda salientar que, pelo facto de comparticiparmos os atos médicos, 70% dessas despesas deixam de ser dedutíveis em sede de IRS. Paralelamente, obrigam-se todos os beneficiários a exigir recibo dos atos médicos praticados. Estas duas situações concretas contribuem, inequivocamente, para um melhor desempenho das contas públicas portuguesas.

Também poderemos afirmar que o Plano Complementar de Proteção Médica contribui, de forma direta, para um melhor funcionamento da saúde em Portugal. Mesmo as listas de espera para cirurgia diminuem ao abrigo deste benefício. De facto, tanto Hospitais como Unidades de Saúde libertam-se de milhares de atos médicos suportados pela Fundação Salvador Caetano, em cada ano.

Não menos importante é o facto de que este Plano Complementar de Proteção Médica também contribui para a diminuição do absentismo e consequente aumento de produtividade nacional. É que, enquanto o recurso às consultas e outros atos médicos e paramédicos através do SNS é feito durante as horas de expediente, através do sistema privado esses mesmos atos poderão efetuar-se fora das horas normais de trabalho.



## SUBSÍDIOS FAMILIARES

No período em análise, os Subsídios Familiares tiveram a seguinte “evolução”

SUBSIDIO	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO 2010 – 2013	VARIAÇÃO % 2010 – 2013
Nascimento	12.733	13.685	12.495	12.138	-595	-4,7%
Casamento	10.665	11.613	7.821	9.243	-1.422	-13,3%
Morte	948	237	711	474	-474	-50,0%
<b>TOTAL</b>	<b>24.346</b>	<b>25.535</b>	<b>21.027</b>	<b>21.855</b>	<b>-2.491</b>	<b>-10,2%</b>

*Quadro 5: Subsídios Familiares*

*(euros)*

Neste benefício será de destacar o esforço que a Fundação vem mantendo com a continuidade de programas que o Estado também já teve mas que, contudo, deixou de ter. Referimo-nos aos Subsídios de Nascimento e Casamento que a Segurança Social aboliu há anos atrás e que esta instituição decidiu manter em prol dos seus beneficiários.

Relevamos ainda o facto de, com a manutenção do Subsídio de Nascimento, a Fundação Salvador Caetano incentivar a natalidade há mais de duas décadas, colaborando com o esforço feito pelo Estado português visando o rejuvenescimento da sua população.





## PRÉMIOS ESCOLARES

Com o objetivo de premiar o esforço dos que se preocupam com a sua formação individual, contribuindo assim duma forma efetiva para o desenvolvimento da comunidade e do país, a Fundação Salvador Caetano instituiu para os seus beneficiários prémios escolares que tiveram a seguinte evolução durante o período 2010-2013:

ANO ESCOLARIDADE	2010		2011		2012		2013		VARIACÃO 2010 - 2013
	Nº.	VALOR	Nº.	VALOR	Nº.	VALOR	Nº.	VALOR	
2º Ciclo Básico	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3º Ciclo Básico	55	11.000	10	2.000	7	1.400	1	200	-10.800
Ensino Secundário	76	19.000	56	13.750	31	7.750	1	250	-18.750
1º Ano Lic. / CET	5	1.375	4	1.100	14	3.850	4	1.100	-275
2º Ano Licenciatura	1	300	3	900	6	1.800	3	900	600
3º Ano Licenciatura	2	650	3	975	7	2.275	8	2.600	1.950
4º Ano Lic./1º Ano Mest.	2	700	2	700	2	700	3	1.050	350
5º Ano Lic./2º Ano Mest.	3	1.125	2	750	2	750	2	750	-375
Pós-Graduação	3	1.500	3	1.500	4	2.000	0	0	-1.500
MBA	1	550	1	550	0	0	0	0	-550
Mestrado	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Doutoramento	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>148</b>	<b>36.200</b>	<b>84</b>	<b>22.225</b>	<b>73</b>	<b>20.525</b>	<b>22</b>	<b>6.850</b>	<b>-29.350</b>

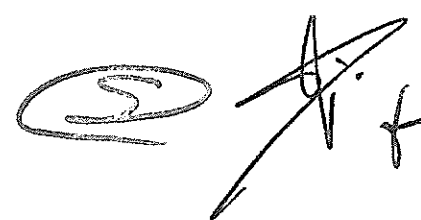
Quadro 6: Prémios Escolares

(euros)

Ao analisarmos o Quadro 6 verificamos que entre 2010 e 2013 o valor despendido com a Rubrica “Prémios Escolares” diminuiu 81%. Este fenómeno é consequência direta do fim do programa governamental “Novas Oportunidades”. De facto, nos anos transatos, muitos foram aqueles que acorreram aos bancos da escola concluindo com êxito os níveis académicos aos quais submeteram os seus conhecimentos e competências adquiridos ao longo da sua carreira profissional.

Relativamente ao mérito deste benefício apraz-nos ainda registar o número de licenciaturas, pós-graduações, mestrados e mesmo doutoramentos que, ao abrigo deste programa, foi obtido ao longo dos anos, desde 1984, data da sua implementação.

Será ainda justo relevar e divulgar o facto de alguns beneficiários que apresentavam como Habilitação o 1º Ciclo do Ensino Básico (4ª Classe) e que, motivados e incentivados financeiramente por este programa, registaram uma evolução académica que só terminou com a licenciatura e o mestrado.



Estamos convictos de que ao premiar os beneficiários que pretendem evoluir em termos académicos, a Fundação Salvador Caetano está a dar um grande contributo para o desenvolvimento da economia portuguesa.

Também é de realçar que esses colaboradores premiados, sempre que pretendem abandonar as empresas do Grupo Salvador Caetano o podem fazer sem qualquer tipo de obrigação ou inibição, levando consigo os conhecimentos e o saber adquiridos. Desta forma, quem beneficia desta mais-valia serão as empresas ou instituições recetoras duma mão-de-obra que se qualificou ao abrigo deste programa.

Convirá lembrar que em 2007 foi criado o Programa "Subsídio de Estudo" que abarca os Cursos de Ensino Superior, as Pós-Graduações, os Mestrados e os Doutoramentos. Por este facto, muita da formação superior que apoiamos não está refletida neste quadro.

#### SUBSÍDIO DE ESTUDO

SUBSIDIO	2010	2011	2012	2013	VAR.	VAR. %
					2010 – 2013	2010 – 2013
Subsídio de Estudo	16.482	20.204	14.393	17.081	599	3,6%

*Quadro 7: Subsídio de Estudo*

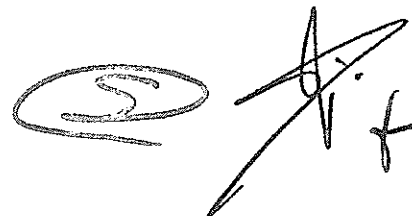
*(euros)*

Num mundo cada vez mais competitivo, as Empresas só terão viabilidade se o seu ativo humano (os colaboradores) estiver sujeito a constante formação. Só é possível acompanhar o ritmo dos novos conhecimentos, das novas tecnologias e das novas ferramentas com a atualização sistemática de todos os colaboradores. Por isso, a formação é, cada vez mais, um fator de sucesso das pessoas e das empresas.

Em 2013, o valor gasto com esta rubrica atingiu 17.081 €, confirmando o êxito que este programa teve junto dos nossos beneficiários.

#### SUBSÍDIO DE ESTUDO PARA FILHOS DE COLABORADORES FALECIDOS

Através da atribuição deste subsídio a Fundação tem por objetivo apoiar os jovens estudantes (e respetiva família) que, privados de pai ou mãe, queiram continuar a sua carreira académica.



Este benefício tem um duplo efeito: serve de estímulo para os jovens continuarem com a sua vida académica e, paralelamente, funciona como uma ferramenta de apoio financeiro às famílias que se veem privadas dum salário no seu orçamento familiar.

SUBSIDIO	2010	2011	2012	2013	VAR. 2010 – 2013	VAR. % 2010 – 2013
Subsídio de Estudo Filhos Colaboradores Falecidos	2.250	2.450	2.400	3.000	750	33,33%
<i>Quadro 8: Subsídio de Estudo p/ Filhos Colaboradores Falecidos</i>					<i>(euros)</i>	

### INATEL

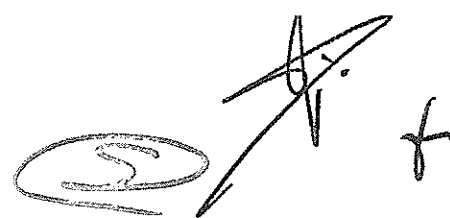
Como forma de apoiar e estimular a prática do desporto e do lazer, contribuindo assim para o desenvolvimento do bem-estar social, a Fundação Salvador Caetano paga a inscrição dos seus beneficiários no INATEL, bem como as respetivas quotas anuais.

SUBSIDIO	2010	2011	2012	2013	VAR. 2010 – 2013	VAR. % 2010 – 2013
Inatel	5.561	6.273	5.450	4.489	-1.072	-19,28%
<i>Quadro 9: INATEL</i>					<i>(euros)</i>	

### MUSEU

O projeto museológico continua estrategicamente num impasse para clarificação e redefinição de objetivos. Assim se explica a ausência de custos na Rubrica MUSEU durante o ano de 2013.

SUBSIDIO	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO 2010 – 2013	VARIAÇÃO % 2010 – 2013
Museu	4.089	9.241	0	0	-4.089	-100,00%
<i>Quadro 10: MUSEU</i>					<i>(euros)</i>	



### RELAÇÃO RECEITAS / DESPESAS COM AÇÃO SOCIAL E CULTURAL

O quadro seguinte apresentado reflete a relação existente entre Receitas Ordinárias (leia-se Comparticipação Mensal das empresas aderentes à Fundação Salvador Caetano) e Despesas com a Ação Social e Cultural.

ANO	RECEITAS ORDINÁRIAS	DESPESAS C/ AÇÃO SOCIAL E CULTURAL	DIFERENÇA	RELAÇÃO DESPESAS / RECEITAS %
2010	786.064	807.152	-21.088	102,7%
2011	742.174	832.902	-90.728	112,2%
2012	731.748	762.872	-31.124	104,3%
2013	696.143	761.763	-65.621	109,4%
<b>TOTAL</b>	<b>2.956.129</b>	<b>3.164.690</b>	<b>-208.561</b>	<b>107,1%</b>

*Quadro 11: Relação Despesas com Ação Social e Cultural / Receitas Ordinárias (euros)*

É de salientar que a relação entre as Despesas com a Ação Social e Cultural e as Receitas Ordinárias teve, pela primeira vez, um desequilíbrio no ano de 2008, com continuidade nos anos seguintes. Esta diferença deve-se a três fatores:

- A diminuição da comparticipação mensal que passou de 1,5%, para 1,2% sobre o montante das remunerações ilíquidas;
- A implementação do Programa “Subsídio de Estudo”;
- O programa escolar governamental “Novas Oportunidades”.

Queremos realçar que, quando foi decidida a diminuição da comparticipação mensal, aliada ao facto da criação do benefício “Subsídio de Estudo” e do grande incremento que o programa “Novas Oportunidades” estava a ter, a Administração da Fundação Salvador Caetano tinha consciência do desequilíbrio que se iria verificar na relação entre as Despesas com a Ação Social e Cultural e as Receitas Ordinárias.

Isto vem uma vez mais demonstrar o grande esforço que esta Instituição tem vindo a suportar na implementação das suas atividades em benefício dos trabalhadores do Grupo Salvador Caetano.

## APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Digníssima Administração da Fundação Salvador Caetano propõe por unanimidade que o resultado positivo do exercício, no valor de 358.601 € transite para a Conta de Resultados Transitados juntando-se assim aos restantes Capitais Próprios da Instituição.

Vila Nova de Gaia, 28 de Fevereiro de 2014

O Técnico Oficial de Contas

José Flávio Águeda de Figueiredo

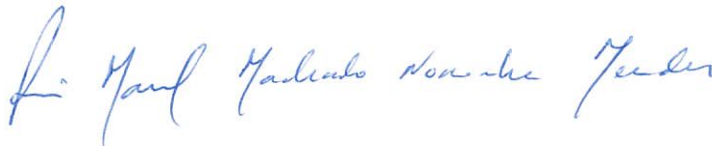


O Conselho de Administração

José Reis da Silva Ramos – Presidente

Salvador Acácio Martins Caetano

Rui Manuel Machado de Noronha Mendes



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

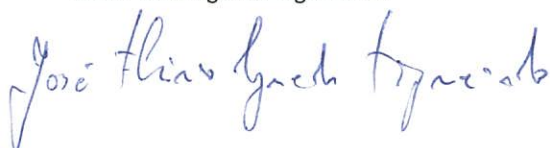
## BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	Notas	31 dezembro 2013	31 dezembro 2012
<b>ATIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	-	-
Ativos intangíveis	6	-	-
Outros ativos financeiros	7	32.996.519	32.996.517
Total do ativo não corrente		32.996.519	32.996.517
<b>ATIVO CORRENTE:</b>			
Outras contas a receber	18	121.834	341.768
Ativos financeiros detidos para negociação	7	1.638.787	1.745.503
Diferimentos	8	329	329
Meios financeiros líquidos	4	289.046	73.993
Total do ativo corrente		2.049.995	2.161.592
<b>Total do ativo</b>		<b>35.046.514</b>	<b>35.158.109</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS</b>			
Fundo social	9	124.699	124.699
Resultados transitados		19.109.316	19.091.006
		19.234.016	19.215.706
Resultado líquido do exercício		358.601	18.310
<b>Total do capital próprio</b>		<b>19.592.617</b>	<b>19.234.016</b>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Financiamentos obtidos	11	8.310.600	8.100.000
Total do passivo não corrente		8.310.600	8.100.000
<b>PASSIVO CORRENTE:</b>			
Fornecedores	18	130.683	93.636
Financiamentos obtidos	11 e 18	7.005.157	7.724.557
Outras contas a pagar	10	7.457	5.900
Total do passivo corrente		7.143.297	7.824.093
<b>Total do passivo</b>		<b>15.453.897</b>	<b>15.924.093</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e passivo</b>		<b>35.046.514</b>	<b>35.158.109</b>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2013.

O Técnico Oficial de Contas  
José Flávio Águeda Figueiredo



O Conselho de Administração  
José Reis da Silva Ramos  
Salvador Acácio Martins Caetano  
Rui Manuel Machado de Noronha Mendes




DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS  
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	31 dezembro 2013	31 dezembro 2012
Contribuições Comuns	12 e 18	1.270.293	981.748
Benefícios Processados e Outros	14	(761.763)	(762.872)
Fornecimentos e serviços externos	13	(15.693)	(35.466)
Aumentos / reduções de justo valor	7	184.207	(86.180)
Outros rendimentos e ganhos	15	2	11.841
Outros gastos e perdas	16	(13.048)	(110.624)
<b>Resultado antes de deprec., gastos financ.to e impostos</b>		<b>663.998</b>	<b>(1.553)</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5 e 6	-	-
<b>Resultado operacional (antes gastos de financ.to e imp.)</b>		<b>663.998</b>	<b>(1.553)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	17	11.388	20.485
Juros e gastos similares suportados	17	(316.784)	(621)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>358.601</b>	<b>18.310</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício	3.5	-	-
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>358.601</b>	<b>18.310</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas em 31 de dezembro de 2013.

**O Técnico Oficial de Contas**

José Flávio Águeda Figueiredo



**O Conselho de Administração**

José Reis da Silva Ramos

Salvador Acácio Martins Caetano

Rui Manuel Machado de Noronha Mendes





FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012  
(Montantes expressos em Euros)

FUNDOS PATRIMONIAIS						
Notas	Fundo social	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variaç. fundos patrim.	Res. líquido do exercício	Total
<b>Posição em 1 de janeiro de 2012</b>	124.699	-	18.736.498	-	354.508	<b>19.215.706</b>
Resultado integral do exercício					18.310	<b>18.310</b>
Aplicação de resultados			354.508	-	(354.508)	-
	-	-	354.508	-	(336.198)	<b>18.310</b>
<b>Posição em 31 de dezembro de 2012</b>	124.699	-	19.091.006	-	18.310	<b>19.234.016</b>
FUNDOS PATRIMONIAIS						
Notas	Fundo social	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variaç. fundos patrim.	Res. líquido do exercício	Total
<b>Posição em 1 de janeiro de 2013</b>	124.699	-	19.091.006	-	18.310	<b>19.234.016</b>
Resultado integral do exercício					358.601	<b>358.601</b>
Aplicação de resultados			18.310	-	(18.310)	-
	-	-	18.310	-	340.291	<b>358.601</b>
<b>Posição em 31 de dezembro de 2013</b>	124.699	-	19.109.316	-	358.601	<b>19.592.617</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

O Técnico Oficial de Contas

José Flávio Águeda Figueiredo



O Conselho de Administração

José Reis da Silva Ramos

Salvador Acácio Martins Caetano

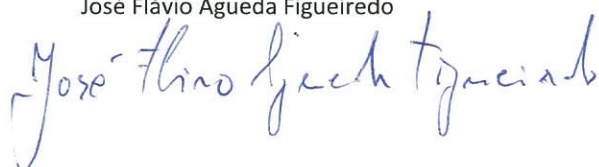
Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**  
**DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012**  
(montantes expressos em Euros)

	Notas	2013	2012
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos de contribuições		1.500.417	730.431
Pagamentos a fornecedores		(722.514)	(749.204)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>777.903</b>	<b>(18.772)</b>
Pagamento de retenções de imposto		-	-
Outros recebimentos / (pagamentos)		(17.638)	(62.437)
<b>Fluxos das atividades operacionais [1]</b>		<b>760.264</b>	<b>(81.209)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Investimentos financeiros	4	(9.079)	(14.547.583)
Encargos bancários		-	(10.649)
Outros ativos		-	-
		<b>(9.079)</b>	<b>(14.558.231)</b>
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Investimentos financeiros	4	300.000	58.390
Juros e rendimentos similares		7.608	16.463
Dividendos		3.744	4.018
		<b>311.353</b>	<b>78.871</b>
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>302.274</b>	<b>(14.479.360)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		650.000	21.090.328
Outras operações de financiamento		-	-
		<b>650.000</b>	<b>21.090.328</b>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		(650.000)	(5.251.400)
Juros e gastos similares		(338.685)	(621)
Outras operações de financiamento		(1.497.485)	(1.295.980)
		<b>(1.497.485)</b>	<b>(6.548.001)</b>
<b>Fluxos das atividades de financiamento [3]</b>		<b>(847.485)</b>	<b>14.542.326</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]</b>		<b>215.053</b>	<b>(18.243)</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do exercício</b>	4	<b>73.993</b>	<b>92.236</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do exercício</b>	4	<b>289.046</b>	<b>73.993</b>

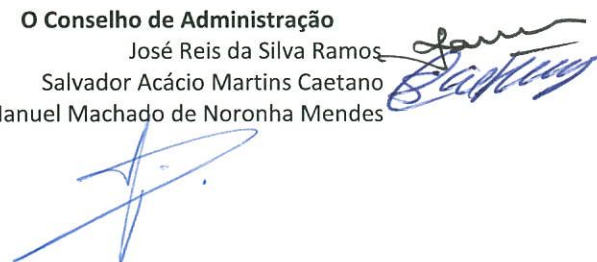
O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

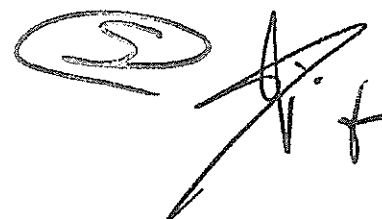
**O Técnico Oficial de Contas**  
José Flávio Águeda Figueiredo



**O Conselho de Administração**

José Reis da Silva Ramos  
Salvador Acácio Martins Caetano  
Rui Manuel Machado de Noronha Mendes





## Anexo às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2013

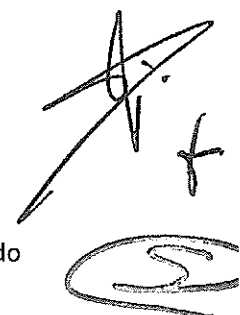
(Montantes expressos em Euros)

**1. NOTA INTRODUTÓRIA**

A Fundação Salvador Caetano ("Fundação") é uma pessoa coletiva de direito privado e fins de utilidade pública, regendo-se pelos seus Estatutos e, em tudo o que neles é omissos, pela legislação Portuguesa aplicável. A Fundação tem sede na Avenida Vasco da Gama, 1410, freguesia de Oliveira do Douro, concelho de Vila Nova de Gaia.

A Fundação Salvador Caetano foi constituída por escritura pública de 10 de Julho de 1981, lavrada no 1º Cartório Notarial do Porto e outorgada pelo Sr. Salvador Fernandes Caetano, e visa em geral fins sociais, educativos, artísticos e culturais, beneficiando atualmente cerca de 10.000 utentes, estando uma parte significativa destes utentes ligados direta e indiretamente ao Grupo Salvador Caetano. As sociedades fundadoras da Fundação Salvador Caetano foram as seguintes:

- Salvador Caetano – IMVT, S.A. (atualmente denominada Toyota Caetano Portugal, S.A.);
- Transmotor – SCIVTM, S.A.;
- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Minho), S.A.;
- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Coimbra), S.A.;
- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Setúbal), S.A.;
- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Algarve), S.A.



(estas quatro últimas sociedades foram posteriormente objeto de fusão tendo dado origem à atual Caetano Auto, S.A.)

De acordo com despacho de 13 de Fevereiro de 1995 proferido por Sua Excelência o então Primeiro-ministro Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, a Fundação foi declarada instituição de utilidade pública.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a Fundação opera.

## **2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições legais em vigor em Portugal, vertidos no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas consignadas, respetivamente, nos avisos 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 27 de Agosto de 2009, aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

## **3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

### **3.1- Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.



### 3.2- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra disponível para utilização, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	<u>Anos</u>
Equipamento administrativo	4 a 8
Espólio Museológico	5

O Espólio Museológico acima referido contempla essencialmente viaturas e autocarros que serão utilizados no projeto do “Museu Salvador Caetano dos Transportes Terrestres”.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.



### 3.3- Intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base de linha reta durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente. Em 31 de dezembro de 2013 os ativos intangíveis encontravam-se totalmente amortizados.

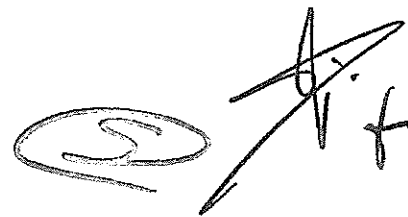
### 3.4- Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de que possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade.

Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo de revalorização.

### 3.5- Imposto sobre o rendimento

Por despacho conjunto do Ministro das Finanças, António Luciano Pacheco de Sousa Franco e do Ministro do Trabalho e da Solidariedade, Eduardo Luís Barreto Ferro Rodrigues datado de 25 de Fevereiro de 1999, foi reconhecida à Fundação a isenção de Imposto Sobre o



Rendimento das Pessoas Coletivas relativamente às categorias C, E, F e G. Consequentemente, a Fundação encontra-se isenta de qualquer Imposto sobre o Rendimento.

### **3.6- Provisões**

São reconhecidas provisões apenas quando a Fundação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

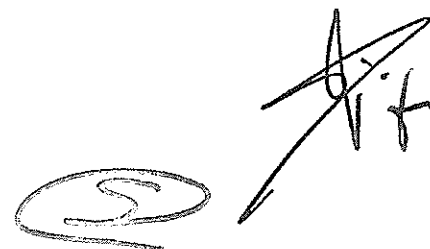
Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

### **3.7- Ativos e passivos financeiros**

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios:

- (i) ao custo ou custo amortizado, e
- (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

**(i) Ao custo ou custo amortizado**

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

**Outras contas a receber**

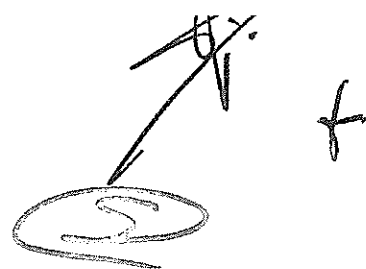
Os saldos de outras contas a receber são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

**Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.



**Outros ativos financeiros**

Os outros ativos financeiros, que incluem uma participação no Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A., são registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

**Fornecedores e outras dívidas a terceiros**

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

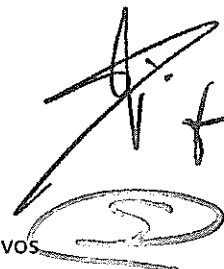
**(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados**

Todos os ativos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são incluídos na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os ativos financeiros classificados como “ativos financeiros detidos para negociação”, nomeadamente os investimentos financeiros em entidades cotadas em mercados regulamentados. Nas situações em que o justo valor dos investimentos em entidades não cotadas não é possível de determinar, os mesmos são registados pelo respetivo custo de aquisição deduzido de perdas por imparidade.

São considerados ativos ou passivos financeiros detidos para negociação os que sejam adquiridos ou incorridos, essencialmente, com a finalidade de venda ou liquidação no curto prazo ou que façam parte de uma carteira de instrumentos financeiros geridos como um todo e que apresentem evidência de terem recentemente proporcionado lucros reais.



Os instrumentos financeiros derivados são, por definição, considerados ativos ou passivos financeiros detidos para negociação.

**(iii) Imparidade de ativos financeiros**

Os ativos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

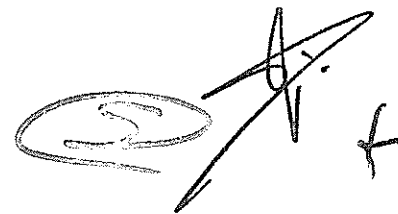
Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

**(iv) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros**

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.



A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

### **3.8- Instrumentos financeiros derivados**

Os instrumentos financeiros derivados são registados inicialmente pelo seu justo valor na data em que são contratados. A Fundação procede à sua remensuração a justo valor a cada data de relato, sendo o correspondente ganho ou perda registado de imediato em resultados.

Um instrumento financeiro derivado com um justo valor positivo ou negativo é reconhecido como um ativo ou passivo financeiro, respetivamente, na rubrica "Instrumentos financeiros derivados".

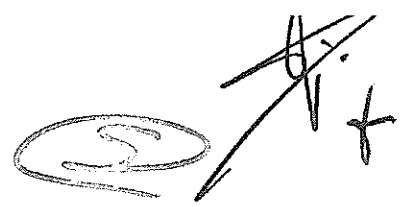
Um instrumento financeiro derivado é apresentado como não corrente se a sua maturidade remanescente for superior a 12 meses e não for expectável a sua realização ou liquidação no prazo de 12 meses.

Em 31 de dezembro de 2013 a Fundação não tinha contratado quaisquer instrumentos financeiros derivados.

### **3.9- Subsídios / donativos recebidos de terceiros**

Os subsídios, participações de aderentes à Fundação, donativos e outros apoios recebidos de terceiros, nomeadamente por participação em despesas de projetos, apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Fundação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos, sendo reconhecidos na rubrica da Demonstração dos resultados "Contribuições comuns".

Os subsídios recebidos no âmbito de apoios ao investimento associados, nomeadamente, à aquisição de ativos não correntes são reconhecidos inicialmente no capital próprio, sendo



subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

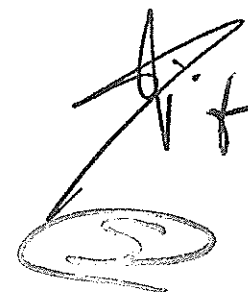
### **3.10- Subsídios e apoios atribuídos a terceiros**

Os subsídios, donativos e outros apoios atribuídos a terceiros, para atividades que se enquadram no fim da Fundação, são registados como custo na demonstração dos resultados, na rubrica de “Benefícios processados e outros” no exercício em que os mesmos são aprovados pelo Conselho de Administração, independentemente do exercício em que o desembolso venha a ser efetuado e mantidos no balanço, na rubrica de “Outras contas a pagar”, enquanto não forem pagos.

### **3.11- Rédito**

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Fundação e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

O rédito proveniente de dividendos é reconhecido na Demonstração dos resultados em Resultados Financeiros, quando se encontra estabelecido o direito da Fundação a receber o correspondente montante.



### 3.12 - Especialização de exercícios

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

### 3.13 - Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço ("non adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

## 4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses).

Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2013 e 2012 detalha-se conforme se segue:

	31.12.2013	31.12.2012
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis		
Depósitos à Ordem	289.046	73.993
	<b>289.046</b>	<b>73.993</b>

Relativamente aos fluxos de caixa dos investimentos financeiros ocorridos durante o exercício de 2013, detalha-se conforme se segue:

	<b>Títulos</b>	<b>Valor Unit.</b>	<b>Total</b>
<b>Aquisição de títulos</b>			
Fundo de Participação CEMG	9.077	1,00	9.077
Cobus Industries	335.254	0,00	2
			<b>9.079</b>
<b>Alienação de títulos</b>			
BPN Rendimento Mais	3.000	100,00	300.000
			<b>300.000</b>

Em 2012, os fluxos de caixa dos investimentos financeiros ocorridos, detalha-se conforme se segue:

	<b>Títulos</b>	<b>Valor Unit.</b>	<b>Total</b>
<b>Aquisição de títulos</b>			
Banco Millenium BCP	803.233	0,04	32.129
Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A.	10.321.698	1,37	14.180.272
Toyota Caetano Portugal	132.665	2,53	335.182
			<b>14.547.583</b>
<b>Alienação de títulos</b>			
Banco Millenium BCP	1.161.021	0,05	58.390
			<b>58.390</b>

## **5 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS**

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

31.12.2013	Equipamento Administrativo	Espólio Museológico	Total
<b>Ativos</b>			
Saldo Inicial	17.066	1.005.435	1.022.502
Saldo final	17.066	1.005.435	1.022.502
<b>Depreciações acum. e perdas por Imparidade</b>			
Saldo Inicial	17.066	1.005.435	1.022.502
Saldo final	17.066	1.005.435	1.022.502
<b>Ativos líquidos</b>	-	-	-

31.12.2012	Equipamento Administrativo	Espólio Museológico	Total
<b>Ativos</b>			
Saldo Inicial	17.066	1.062.639	1.079.705
Alienações	-	(57.203)	(57.203)
Saldo final	17.066	1.005.435	1.022.502
<b>Depreciações acum. e perdas por Imparidade</b>			
Saldo Inicial	17.066	1.058.509	1.075.575
Alienações	-	(53.073)	(53.073)
Saldo final	17.066	1.005.435	1.022.502
<b>Ativos líquidos</b>	-	-	-

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes. A rubrica “Espólio Museológico” compreende essencialmente viaturas e autocarros que farão parte do “Museu Salvador Caetano dos Transportes Terrestres”.

## 6 ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 o movimento ocorrido no montante dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

31.12.2013	Programas de Computador	Total
<b>Ativos</b>		
Saldo Inicial	6.148	6.148
Saldo final	6.148	6.148
<b>Amortizações acum. e perdas por Imparidade</b>		
Saldo Inicial	6.148	6.148
Saldo final	6.148	6.148
<b>Ativos líquidos</b>	-	-

31.12.2012	Programas de Computador	Total
<b>Ativos</b>		
Saldo Inicial	6.148	6.148
Saldo final	6.148	6.148
<b>Amortizações acum. e perdas por Imparidade</b>		
Saldo Inicial	6.148	6.148
Saldo final	6.148	6.148
<b>Ativos líquidos</b>	-	-

## 7 INVESTIMENTOS FINANCEIROS E OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Os Ativos Financeiros Detidos para Negociação e os Outros Ativos Financeiros em 31 de dezembro de 2013 e 2012 são detalhados conforme se segue:

Títulos	Valor Carteira 2013	Valor Carteira 2012
Ações de entidades não cotadas	32.996.519	32.996.517
Ações de entidades cotadas	362.491	273.548
Obrigações	222.000	522.000
Carteiras Discricionárias	1.054.296	949.955
<b>Total</b>	<b>34.635.304</b>	<b>34.742.020</b>

As ações de entidades cotadas, encontram-se registradas ao Justo valor através de resultados, sendo os impactos da sua atualização registrados nas rubricas da Demonstração dos resultados "Aumentos / reduções de Justo valor". Relativamente aos investimentos financeiros



correspondentes a ações de entidades não cotadas (essencialmente referente à participação de capital na Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A.), uma vez que não foi possível determinar o respetivo justo valor à data de balanço, os mesmos encontram-se refletidos pelo respetivo custo de aquisição, deduzido de perdas por imparidade, se aplicável. As obrigações encontram-se registadas ao custo amortizado. As carteiras discricionárias, que se referem a um conjunto diverso de títulos gerido por uma entidade financeira externa, estão enquadradas num perfil de risco “moderado” e encontram-se registados ao Justo valor através de resultados, sendo o impacto da sua atualização registado nas rubricas da Demonstração dos resultados “Aumentos / reduções de Justo valor”.

Em 31 de dezembro de 2013 o detalhe dos Investimentos Financeiros da Fundação apresentava a seguinte composição:

**Outros Ativos Financeiros Não Correntes**

Títulos	Quant.	% Detida	V. Unit. (*)	Justo Valor
<b>Ações não Cotadas</b>				
Grupo SC, SGPS, S.A.	24.413.756	14,5%	1,35	32.996.517
Cobus Industries Gmbh	335.254	10,8%	0	2
<b>TOTAL</b>				<b>32.996.519</b>

A Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A. apresentou, no exercício findo em 31 de dezembro de 2013, um capital próprio consolidado (incluindo “Interesses não controlados” de 84.465.909 Euros) de 166.446.287 Euros, bem como um resultado consolidado líquido do exercício negativo de 35.938.282 Euros. O total de ativo consolidado a essa data é de 764.231.638 Euros.

**Outros Ativos Financeiros Correntes**

<b>Títulos</b>	<b>Quant.</b>	<b>V. Unit.</b>	<b>C. Aquisição</b>
<b>Obrigações</b>			
BPN Rendimento Mais			0
CX BPN 2005	2.220	100,00	222.000
<b>Títulos</b>	<b>Quant.</b>	<b>V. Unit. (*)</b>	<b>Justo Valor</b>
<b>Ações Cotadas</b>			
Sonae, SGPS, S.A.	96.979	1,05	101.828
Toyota Caetano Portugal, S.A.	138.832	0,78	108.289
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	6.574	0,56	3.681
Norvalor, S.A.	10	1,89	19
Portugal Telecom, S.A.	804	3,16	2.541
EDP, S.A.	1.250	2,67	3.338
Futebol Clube do Porto, SAD	500	0,30	150
Sonae.com, SGPS, S.A.	500	2,57	1.285
Banco Millenium BCP, S.A.	820.911	0,17	136.600
Sonae Capital, SGPS, S.A.	12.121	0,33	4.000
Zon Multimédia, S.A.	141	5,40	761
<b>Outros Títulos</b>			
Carteira Discrecional Millenium	-	-	767.622
Fundo de Participação CEMG	9.077	0,96	8.741
Gestão de Patrimónios Bancários	-	-	277.933
<b>TOTAL</b>			<b>1.638.787</b>

(\*) - Valor Unitário ao Justo Valor (cotação bolsista em 31.12.2013)

Em 31 de dezembro de 2012 o detalhe dos Investimentos Financeiros da Fundação apresentava a seguinte composição:

**Outros Ativos Financeiros Não Correntes**

Títulos	Quant.	% Detida	V. Unit. (*)	Justo Valor
<b>Ações não Cotadas</b>				
Grupo SC, SGPS, S.A.	24.413.756	14,5%	1,35	32.996.517
<b>TOTAL</b>				<b>32.996.517</b>

**Outros Ativos Financeiros Correntes**

Títulos	Quant.	V. Unit.	C. Aquisição
<b>Obrigações</b>			
BPN Rendimento Mais	3.000	100,00	300.000
CX BPN 2005	2.220	100,00	222.000
Títulos	Quant.	V. Unit. (*)	Justo Valor
<b>Ações Cotadas</b>			
Sonae, SGPS, S.A.	96.979	0,69	66.625
Toyota Caetano Portugal, S.A.	138.832	0,96	133.279
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	6.574	0,49	3.215
Norvalor, S.A.	10	1,89	19
Portugal Telecom, S.A.	804	3,75	3.014
EDP, S.A.	1.250	2,29	2.863
Futebol Clube do Porto, SAD	500	0,22	110
Sonae.com, SGPS, S.A.	500	1,48	741
Banco Millenium BCP, S.A.	820.911	0,08	61.568
Sonae Capital, SGPS, S.A.	12.121	0,14	1.697
Zon Multimédia, S.A.	141	2,97	419
<b>Outros Títulos</b>			
Carteira Discrecionária Millenium	-	-	695.458
Gestão de Patrimónios Bancários	-	-	254.497
<b>TOTAL</b>			<b>1.745.503</b>

(\*) - Valor Unitário ao Justo Valor (cotação bolsista em 31.12.2012)

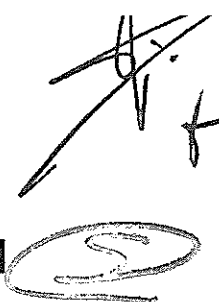
Os quadros seguintes evidenciam os movimentos na carteira de títulos ocorridos no exercício

2013:

Títulos	Saldo Final 31.12.2013	Justo Valor	Alienações	Aquisições	Saldo Final 31.12.2012
<b>Outros Ativos Financ. Não Correntes</b>	<b>32.996.519</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>32.996.517</b>
Ações não Cotadas	32.996.519	0	0	0	32.996.517
Cobus Industries Gmbh	2	0	0	2	0
Grupo SC, SGPS	32.996.519	0	0	0	32.996.517

Títulos	Saldo Final 31.12.2013	Justo Valor	Alienações	Aquisições	Saldo Final 31.12.2012
<b>Outros Ativos Financeiros Correntes</b>	<b>1.638.787</b>	<b>184.207</b>	<b>300.000</b>	<b>9.077</b>	<b>1.745.503</b>
Obrigações	222.000		300.000		522.000
BPN Rendimento Mais			300.000		300.000
CX BPN 2005	222.000				222.000
Ações Cotadas	362.491	88.943			273.548
Sonae SGPS	101.827	35.203			66.624
Toyota Caetano Portugal, S.A.	108.289	(24.990)			133.279
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	3.681	467			3.214
Norvalor, S.A.	19	0			19
Portugal Telecom, S.A.	2.541	(474)			3.015
EDP, S.A.	3.338	475			2.863
Futebol Clube do Porto, SAD	150	40			110
Sonae.com, SGPS, S.A.	1.285	544			741
BCP	136.600	75.031			61.569
Sonae Capital, SGPS, S.A.	4.000	2.303			1.697
Zon Multimédia, S.A.	761	343			419
Outros Títulos	1.054.296	95.264	0	9.077	949.955
Carteira Discrecionária Millenium	767.623	72.164			695.459
Fundo de Participação CEMG	8.741	(336)		9.077	0
Gestão de Patrimónios Barclays	277.933	23.436			254.496

As participações financeiras em Ações geraram proveitos relacionados com Dividendos recebidos (Nota 17) no montante de 3.779 Euros (4.021 Euros em 31 de dezembro de 2012).

**8 DIFERIMENTOS ATIVOS**

Em 31 de dezembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, o saldo da rubrica do ativo corrente "Diferimentos" é composto pelo seguro do ramo multirisco do "espólio museológico" no montante de 329 Euros.

**9 FUNDO SOCIAL**

Em 31 de dezembro de 2013 o capital Fundacional ascende a 124.699 Euros.

**Composição do Fundo Social**

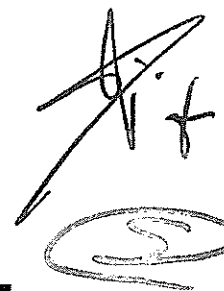
Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, o Fundo Social era representado pelas dotações subscritas pelos seus fundadores conforme a seguir se indicam:

Salvador Caetano – I.M.V.T., S.A. (atualmente denominada TOYOTA CAETANO PORTUGAL, SA, conforme escritura de 28 de dezembro de 2006)	74.820 Euros
Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Minho), S.A.	7.507 Euros
Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Coimbra), S.A.	4.639 Euros
Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Setúbal), S.A.	5.587 Euros
Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Algarve), S.A.	4.414 Euros
Transmotor – S.C.I.V.T.M., S.A.	27.733 Euros

(empresas fusionadas e que deram origem à atual CAETANO AUTO, SA)

**10 OUTRAS CONTAS A PAGAR**

A rubrica de "Outras Contas a Pagar" diz respeito ao encargo contratualizado de auditoria às contas da Fundação e apresenta em 31 de dezembro de 2013, o montante de 7.457 Euros. A mesma situação qualifica o saldo a 31 de dezembro de 2012.

**11 FINANCIAMENTOS OBTIDOS**

O saldo e as condições dos financiamentos obtidos à data de 31 de dezembro de 2013 são como se segue:

	Montante
<b>Financiamento Não Corrente</b>	
Contrato de Empréstimo – Mútuo	8.100.000
Contrato de Crédito	210.600
<b>Financiamento Corrente</b>	
Contrato de Crédito	105.600
Empréstimos de Instituintes	6.899.557
<b>Total</b>	<b>15.315.757</b>

O contrato de empréstimo – mútuo, vigorará pelo prazo de 120 meses a partir de 21 de dezembro de 2012, sendo o período dos primeiros 60 meses de carência de capital. O capital em dívida vence juros a uma taxa correspondente à média aritmética simples das taxas Euribor a 3 meses acrescida de spread. A Fundação Salvador Caetano concedeu à respetiva instituição financeira o penhor de valores mobiliários correspondentes a ações da Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A., nomeadamente a 12.140.000 ações com valor nominal de 1,00 (um euro) cada ação.

Relativamente aos empréstimos de Instituintes, não se encontra definido plano de reembolso nem fórmula de taxa de juro a aplicar.

Com início a 1 de novembro de 2013 foi celebrado junto do Millenium BCP um contrato de crédito no montante de 325.000€, amortizado por um plano de pagamentos de capital fixo e indexado à taxa Euribor acrescida de um Spread de 2,5%. A Fundação Salvador Caetano

concedeu à respetiva instituição financeira o penhor de valores mobiliários consistentes em ações da Toyota Caetano Portugal, S.A., correspondente a 130.000 ações.

## 12 CONTRIBUIÇÕES COMUNS

As contribuições comuns auferidas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, são detalhadas da seguinte forma:

	31.12.2013	31.12.2012
Contribuição de Adesão	5.000	0
Subvenção Anual	354.000	250.000
Contribuição Mensal	696.143	731.748
Contribuição Especial	215.150	0
	<b>1.270.293</b>	<b>981.748</b>

## 13 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 é detalhada conforme se segue:

	31.12.2013	31.12.2012
Trabalhos Especializados	8.789	7.749
Vigilância e Segurança	148	148
Material de Escritório	655	835
Energia e Fluidos	0	1
Rendas e Alugueres	899	1.113
Comunicação	402	344
Seguros	413	413
Contencioso e Notariado	1.665	149
Outros Serviços e Fornecimentos	2.722	24.713
	<b>15.693</b>	<b>35.466</b>

**14 BENEFÍCIOS PROCESSADOS E OUTROS**

A rubrica, "Benefícios processados e outros" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 é detalhada conforme se segue:

	31.12.2013	31.12.2012
Plano Complementar Proteção Médica	704.989	695.577
Subsídios Familiares	21.855	21.027
Subs. Estudo Filhos de Colaboradores Falecidos	3.000	2.400
Prêmios Escolares	6.850	20.525
Subsídio de Estudo	17.081	14.393
Inatel	4.489	5.450
Prêmios Ana Caetano e Salvador Caetano	3.500	3.500
Museu	0	0
Outros Benefícios Concedidos	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>761.763</b>	<b>762.872</b>

**15 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS**

A decomposição da rubrica "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 é conforme se segue:

	31.12.2013	31.12.2012
Ganhos provenientes da alienação de inst. financeiros		
Ações	-	9.863
Outros Rendimentos e Ganhos	2	1.977
	<b>2</b>	<b>11.841</b>



**16 OUTROS GASTOS E PERDAS**

A decomposição da rubrica "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 é conforme se segue:

	31.12.2013	31.12.2012
Perdas provenientes da alienação de inst. financeiros		
Ações	-	61.176
Impostos	12.548	48.948
Quotizações	500	500
	<b>13.048</b>	<b>110.624</b>

Os valores correspondentes a "Perdas provenientes da alienação de instrumentos financeiros", no exercício de 2012, referem-se às menos-valias obtidas no processo de alienação de ativos financeiros da carteira da Fundação. Note-se que os ativos financeiros da carteira encontram-se, genericamente, registados pelo seu Justo valor, refletindo os gastos acima a diferença entre os valores realizados na alienação e o Justo valor dos ativos em causa à data da sua última atualização.

**17 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES**

Os juros e outros rendimentos e gastos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 são detalhados conforme se segue:

	31.12.2013	31.12.2012
Juros Obtidos	7.608	16.463
Dividendos (Nota 7)	3.779	4.021
Encargos Bancários	(316.784)	(621)
	<b>(305.397)</b>	<b>19.863</b>

**18 PARTES RELACIONADAS**

O detalhe dos saldos e transações entre a Fundação Salvador Caetano e as entidades relacionadas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, é resumido como se segue:

2013 (€)	Balanco				Transações			
	Contas a Receber	Financ. tos	Fornec.	Contas a Pagar	Contrib. Comuns	Contrib. Adesão	Subvençã o Anual	Forn. Serv.
AMORIM BRITO & SARDINHA, LDA	37			0	258			
AUTO PARTNER-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S.A.	496			1 070	6 531			
CAETANO ACTIVE SUL, LDA	150			146	2 007			
CAETANO AUTO, S.A.	11.529	617 686		32.236	156 047			
CAETANO BAVIERA - COMÉRCIO AUTOMÓVEIS, S.A.	39 540			18 521	113 742		60 000	
CAETANO CITY E ACTIVE NORTE, S.A. - CITROEN	143			720	1 532			
CAETANO CITY E ACTIVE NORTE, S.A. - SEAT	29			84	399			
CAETANO COLISÃO NORTE, S.A.	801			1.059	10.404			
CAETANO COMPONENTS, S.A.	81			327	2.854			
CAETANO DRIVE, SPORT E URBAN, S.A.	2.920			8.488	39 519		7 000	
CAETANO FÓRMULA, S.A.	1.525			4.429	19 695		5 000	
CAETANO MOTORS, S.A.	1.336			4.373	17 963		23.000	
CAETANO PARTS, LDA	835			1.741	10.738			
CAETANO POWER, S.A.	1.028			379	12.368			
CAETANO RENTING, S.A.	65			304	887			
CAETANO RETAIL SGPS, S.A.	754			3.594	9.865		9 000	
CAETANO STAR SUL, S.A.	1.137			754	3 659			
CAETANO TECHNIK E SQUADRA, S.A.	1 283			1 796	17 456			
CAETANO BUS - FABRICAÇÃO DE CARROÇARIAS, S.A.	5 452	1 800 000		13.113	70 660			
CAETSU PUBLICIDADE, S.A.	892			1 777	11 120			
CARPLUS, S.A.	892			638	10.616			
COCIGA - CONSTRUÇÕES CIVIS DE GAIA, S.A.	29.405			784	11.426			
ENP - ENERGIAS RENOVÁVEIS PORTUGAL, S.A.	52			152	682			
GRUPO SALVADOR CAETANO, SGPS	0	4 168.871		0	0			
LUSILECTRA-VEICULOS E EQUIPAMENTOS, S.A.	10.508			2.104	14.826			
MDS AUTO, S.A.	0			0	0			
RIGOR - CONSULTORIA E GESTÃO S.A.	2.298		619	4 797	34 964			1 221
SIMOGA-SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DE GAIA, S.A.	37			0	0			
TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A.	7.801	313.000	6.813	19.364	105.553		250.000	1.295
VAS ÁFRICA, S.A.	48			18	627			
PORTIANGA, S.A.	361			374	6.048	5 000		
CAETANO AERONAUTIC, S.A.	397			107	3.698			
<b>TOTAL</b>	<b>121.834</b>	<b>6.899.557</b>	<b>7.432</b>	<b>123.251</b>	<b>696.143</b>	<b>5.000</b>	<b>354.000</b>	<b>2.516</b>

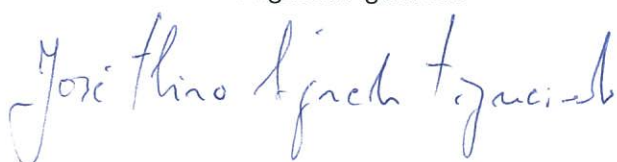
2012 (€)	Balanco			Transações		
	Fornec.	Financ.tos	Contas a Rec. Contrib.	Contrib. Comuns	Subvenção Anual	Forn. Serv. Externos
AMORIM BRITO & SARDINHA, LDA			99	280		
AUTO PARTNER, S.A.			466	6.691		
CAETANO ACTIVE SUL, LDA			159	2.557		
CAETANO AUTO, S.A.		617.686	11.431	163.028		
CAETANO BAVIERA, S.A.			22.971	110.027		
CAETANO CITY E ACTIVE NORTE, S.A.			141	3.459		
CAETANO COLISÃO NORTE, S.A.			878	10.957		
CAETANO COMPONENTS, S.A.			209	4.361		
CAETANO DRIVE, SPORT E URBAN, S.A.			3.112	42.267		
CAETANO FÓRMULA, S.A.			1.565	18.267		
CAETANO MOTORS, S.A.			1.320	19.117		
CAETANO PARTS, LDA			858	13.680		
CAETANO POWER, S.A.			829	12.292		
CAETANO RENTING, S.A.			63	887		
CAETANO RETAIL SGPS, S.A.			660	9.732		
CAETANO STAR SUL, S.A.			252	6.666		
CAETANO TECHNIK E SQUADRA, S.A.			1.362	23.295		
CAETANOBUS, S.A.		1.800.000	5.393	77.491		
CAETSU PUBLICIDADE, S.A.			2.626	13.439		
CARPLUS, S.A.			762	11.190		
COCIGA, S.A.			17.979	19.724		
ENP, S.A.			48	671		
GRUPO SALVADOR CAETANO, SGPS, S.A.		4.168.871				
LUSILECTRA, S.A.			7.862	14.667		
MDS AUTO, S.A.			0			
RIGOR, S.A.	136		2.753	38.387		766
SIMOGA, S.A.			37	47		
TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A.	6.344	813.000	7.555	108.193	250.000	7.358
VAS ÁFRICA, S.A.			377	377		
<b>TOTAL</b>	<b>6.480</b>	<b>7.399.557</b>	<b>91.768</b>	<b>731.748</b>	<b>250.000</b>	<b>8.125</b>

## 19 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

Não existem assuntos e ou acontecimentos relevantes, de qualquer natureza, posteriores a 31 de dezembro de 2013, não incluídos ou divulgados nas demonstrações financeiras anexas.

### O Técnico Oficial de Contas

José Flávio Águeda Figueiredo



### O Conselho de Administração

José Reis da Silva Ramos – Presidente

Salvador Acácio Martins Caetano

Rui Manuel Machado de Noronha Mendes



## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### **Introdução**

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Salvador Caetano (“Fundação” - uma pessoa colectiva de direito privado, sem finalidade lucrativa e com fins de utilidade pública – Nota Introdutória) as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013 que evidencia um total de 35.046.514 Euros e um capital próprio de 19.592.617 Euros, incluindo um resultado líquido de 358.601 Euros, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

### **Responsabilidades**

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Fundação a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### **Âmbito**

3. Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo 4 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### **Reserva**

4. Conforme descrito na Nota 7 do Anexo às demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2013, a Fundação regista o seu investimento financeiro na participada Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A. pelo respectivo custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas por imparidade, quando aplicável. Em 31 de Dezembro de 2013 as demonstrações financeiras consolidadas daquela participada evidenciam um capital próprio, antes de interesses não controlados, inferior ao valor implícito do interesse naquele investimento financeiro detido pela Fundação, o qual ascendia naquela data a 32.996.517 Euros, representativo de 14,5% do respectivo capital social, facto que constitui um indicio de que a referida participação financeira possa estar em situação de imparidade. Em virtude de não nos ter sido disponibilizada uma avaliação daquela participada reportada a uma data actual, não nos foi possível concluir quanto à necessidade de eventual ajustamento ao montante pelo qual a mesma se encontra reflectida nas demonstrações financeiras da Fundação em 31 de Dezembro de 2013.



Página 2 de 2

**Opinião**

5. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação descrita no parágrafo 4 acima, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Fundação Salvador Caetano em 31 de Dezembro de 2013, bem como o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

**Ênfases**

6. Em 31 de Dezembro de 2013, a Fundação apresenta uma situação de fundo de maneio negativo, constatando-se que os seus principais credores são os seus Instituidores e empresas relacionadas. Desta forma, a continuidade das operações da Fundação está dependente da manutenção do apoio financeiro dos seus Instituidores e empresas relacionadas.
7. As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2012, apresentadas para efeitos comparativos, foram por nós examinadas e o nosso Relatório de Auditoria, datado de 29 de Julho de 2013, inclui uma reserva por limitação de âmbito relacionada com o assunto descrito no parágrafo 4 acima.

Porto, 19 de Setembro de 2014



Deloitte &amp; Associados, SROC S.A.

Representada por Miguel Nuno Machado Canavarro Fontes